

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
INSTITUTO DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO NEUROCIÊNCIAS E COMPORTAMENTO**

WILLER BRUNO ANDRÉ SILVA

RESUMO E QUESTÕES, RESPECTIVAMENTE:

*A perception-action perspective on tool use development.
Action, the foundation for cognitive development.*

São Paulo
2022

RESUMO

O autor na introdução expõe que a tecnologia é resultado da cultura do homem, e que ela é a manifestação da nossa capacidade de moldar o ambiente. Ele justifica que toda a maquinaria do comportamento que envolve essa característica de manipular uma ferramenta é alvo de vários campos da ciência, onde muitos irão dizer que o uso de ferramentas é uma capacidade humana, e que ela é resultado de uma habilidade que é desenvolvida ao longo do tempo, e outros muitos cientistas irão sugerir que primatas não humanos fazem uso de ferramentas tanto quanto humanos e que não dependem de habilidades mais complexas.

Para embasar a própria abordagem o autor usa do exemplo de crianças humanas e suas capacidades de realizar uso de ferramentas. Essa habilidade é um marcador comportamental de avanço cognitivo que envolve o “insight”, assim o uso de uma ferramenta requer uma análise onde o indivíduo define o meio e o fim. O autor defende que o uso da ferramenta por bebês como um modo de perceber e agir está presente no primeiro ano de vida, e que por isso não é uma aquisição repentina e sim uma habilidade contínua e gradual que inclusive se manifesta na tentativa e erro. Lockman justifica que é por isso que a tentativa e erro não pode ser interpretado como uma deficiência cognitiva.

A partir daí, o autor começa a explorar e a investigar a causa e efeito do uso de ferramentas por bebês, e sugere que o indivíduo tenta estabelecer uma relação entre o objeto manipulado e outros objetos e superfícies no ambiente, de forma a identificar a função da ferramenta. Toda essa característica é denominada de *Affordances*, e esse comportamento está presente em bebês com menos de um ano. Baseado nisso o autor justifica que o foco deve ser em como as crianças se comportam manipulando ferramentas e as suas diferenças em bebês no primeiro ano de vida, tudo isso para entender o desenvolvimento e origem do uso e de ferramentas.

Em seguida o autor faz uma extensa crítica às contas modais e de variabilidade, que são utilizadas para identificar quais períodos o indivíduo identifica a função de um objeto como uma ferramenta, ele justifica que comportamentos de tentativa e erro não podem ser considerados como imaturidade de cognição, e que por isso esses parâmetros são ineficazes.

Por fim o autor sugere que as pesquisas devem investigar toda a maquinaria comportamental que a criança utiliza para identificar a função de um objeto e como elas se relacionam com ele, como por exemplo, o comportamento instrumental.

QUESTÕES

No texto há o seguinte trecho “*A percepção é necessária tanto para planejar ações quanto para orientá-las em direção a seus objetivos*” (tradução direta), mas o autor não define o que é percepção. Perceber é apenas sentir? Perceber é sentir e identificar o estímulo? O indivíduo que sente, mas não identifica o estímulo não é capaz de realizar percepção?

No texto há o seguinte trecho “*Embora os reflexos tenham funções importantes, eles são estereotipados, eliciados e, uma vez lançados, seguem seu curso predeterminado. Em outras palavras, eles não podem ser considerados direcionados a objetivos e não se ajustam a estados futuros de maneira prospectiva.*” (tradução direta), a explicação do conceito de reflexo pelo autor é um pouco estranha, e utilizar-se de apenas exemplos não satisfaz a explicação do conceito, seria interessante utilizar de conceitos como os que estão em livros de fisiologia. Reflexo é a mesma coisa que percepção? Reflexo é a mesma coisa que percepção? Porque para muitos fisiologistas o próprio mecanismo de perceber é um mecanismo de reflexo, seria interessante dizer se existe ou não a diferença para que os conceitos não sejam contraditórios.